

CRAIG ROBERTSON, EX-CATÓLICO, CANADÁ (PARTE 1 DE 2): DE MAL A PIOR

Classificação: 3.4

Descrição: Depois de crescer em uma residência católica e passar boa parte de sua infância freqüentando a igreja, Craig rejeita a fé e passa a viver perigosamente.

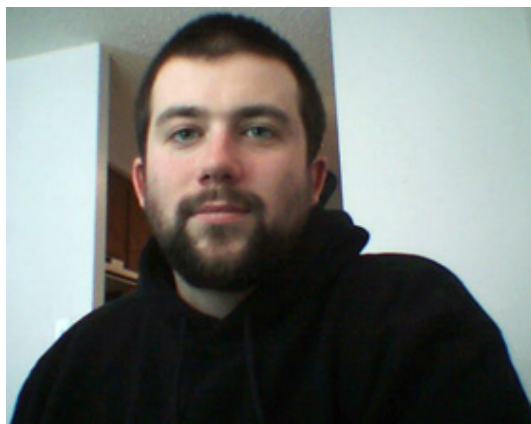
Categoria: [Artigos](#) [Histórias de Novos Muçulmanos](#) [Homens](#)

Por: Craig Robertson

Publicado em: 04 Jan 2009

Última modificação em: 07 Jan 2009

Meu nome é Abdullah Al-Kanadi. Nasci em Vancouver, Canadá. Minha família, que era católica romana, educou-me como um católico romano até eu ter 12 anos de idade. Sou muçulmano por aproximadamente seis anos, e gostaria de compartilhar a história de minha jornada ao Islã com vocês.



Suponho que em qualquer história seja melhor começar do começo. Durante minha infância freqüentei a escola religiosa católica e aprendi sobre a fé católica, junto com outros assuntos. Religião sempre foi minha melhor matéria; eu me destaquei academicamente nos ensinamentos da Igreja. Fui pressionado a prestar serviço como coroinha por meus pais desde muito pequeno, algo que agradava muito aos meus avós; mas quanto mais eu aprendia sobre minha religião, mais a questionava! Tenho essa lembrança de minha infância, quando perguntei minha mãe na missa: “A nossa religião é a certa?” A resposta de minha mãe ainda ressoa em meus ouvidos até hoje: “Craig, elas são todas iguais, todas são boas!” Bem, para mim isso não parecia certo. Qual o sentido em aprender minha religião se eram todas igualmente boas?!

Quando eu tinha doze anos, minha avó materna foi diagnosticada com câncer de cólon e morreu poucos meses depois, após uma batalha dolorosa com a doença. Eu só me dei conta do quanto sua morte me afetou um pouco mais tarde. Com a idade de doze anos decidi que seria ateu para punir Deus (se você puder sequer imaginar tal coisa!) Era um menininho zangado; estava zangado com o mundo, comigo mesmo e o pior de tudo, com Deus. Tropecei durante meus primeiros anos de adolescente tentando fazer de tudo que podia para impressionar meus novos “amigos” do segundo grau na escola pública. Rapidamente percebi que tinha muito a aprender, porque protegido em uma escola religiosa você não aprende o que deveria em uma escola pública. Pressionei em particular todos os meus amigos para que me ensinassem

sobre todas as coisas que não aprendi, e logo adquiri o hábito de xingar e debochar de pessoas mais fracas que eu. Embora tentasse ao máximo me adaptar, nunca consegui, de fato. Era intimidado; as meninas debochavam de mim e assim por diante. Para uma criança da minha idade, isso era devastador. Eu me fechei, naquilo que chamava de 'carapaça emocional'.

Minha adolescência foi cheia de miséria e solidão. Meus pobres pais tentavam falar comigo, mas eu era beligerante com eles e muito desrespeitoso. Concluí o segundo grau no verão de 1996 e senti que as coisas mudariam para melhor, já que acreditava que não poderiam ficar piores! Fui aceito em uma escola técnica local e decidi que devia prosseguir com minha educação e talvez fazer um bom dinheiro, para poder ser feliz. Aceitei um emprego em um restaurante fast-food perto de minha casa para ajudar a pagar a escola.

Poucas semanas antes de começar as aulas, fui convidado para morar com alguns amigos do trabalho. Para mim, essa era a resposta para meus problemas! Esqueceria minha família e estaria com meus amigos o tempo todo. Uma noite eu disse a meus pais que estava me mudando. Eles disseram que eu não podia, que não estava pronto para isso e que não permitiriam! Eu tinha 17 anos e era muito obstinado; xinguei meus pais e disse a eles todo tipo de coisas ruins, das quais continuo a me arrepender até hoje. Senti-me encorajado por minha nova liberdade, senti-me liberto, e podia seguir meus desejos do jeito que quisesse. Fui morar com meus amigos e não falei com meus pais por um longo tempo depois disso.

Estava trabalhando e indo à escola quando meus colegas de quarto me introduziram à marijuana. Fiquei apaixonado depois do primeiro 'puff'! Fumava um pouco depois de ir para casa, vindo do trabalho, para relaxar e desanuvier. Logo comecei a fumar mais e mais, até que durante um final de semana eu tinha fumado tanto que era segunda de manhã antes que me desse conta, e hora de ir para escola. Pensei, bem, tirarei um dia de folga na escola e irei no dia seguinte, porque não darão falta de mim. Nunca voltei à escola depois disso. Finalmente percebi o quanto isso era bom. Com toda a comida de fast-food que se pode roubar e todas as drogas que se pode fumar, quem precisa de escola?

Estava vivendo uma ótima vida, ou assim pensava eu; tornei-me o bad boy 'residente' no trabalho e conseqüentemente as garotas começaram a prestar atenção em mim como não tinham feito no segundo grau. Tentei drogas mais pesadas mas, *alhamdulillah*, fui salvo das realmente terríveis. O estranho é que quando não estava alto ou bêbado eu estava miserável. Sentia-me inútil e completamente sem valor. Estava roubando do trabalho e de amigos para ajudar a manter o 'nevoeiro químico'. Fiquei paranóico em relação às pessoas a minha volta e imaginei que policiais me perseguiriam em todas as esquinas. Estava à beira de um colapso e precisava de uma solução. Então, pensei que a religião poderia me ajudar.

Lembrei-me de ter visto um filme sobre bruxaria e pensei que seria perfeito para mim. Comprei alguns livros sobre Wicca e Adoração à Natureza, descobri que encorajavam

o uso de drogas naturais e assim, continuei. As pessoas me perguntavam se acreditava em Deus e eu tinha as conversas mais estranhas quando estava sob a 'influência', mas lembro-me distintamente de dizer que não, de fato não acreditava em Deus, acreditava em muitos deuses tão imperfeitos quanto eu.

Durante tudo isso, um amigo ficou do meu lado. Era um cristão 'renascido' e estava sempre pregando para mim, apesar de eu debochar de sua fé em todas as oportunidades. Era o único amigo que eu tinha na época que não me julgava e, então, quando ele me convidou para ir a um acampamento jovem no final de semana eu decidi ir. Eu não tinha expectativas. Pensei que riria muito debochando de todos os "fanáticos da Bíblia". Durante a segunda noite eles fizeram um enorme serviço religioso em um auditório. Tocaram todos os tipos de música que louvavam Deus. Eu observava enquanto jovens e velhos, e homens e mulheres gritavam por perdão e derramavam lágrimas por qualquer coisa. Estava realmente comovido e fiz uma oração silenciosa durante as frases "Deus, sei que tenho sido uma pessoa horrível, por favor, me ajude, me perdoe e me deixe começar de novo." Senti uma onda de emoção se apoderar de mim e lágrimas rolando em minhas bochechas. Decidi naquele momento abraçar Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador pessoal. Levantei minhas mãos para o ar e comecei a dançar (sim, dançar!) Todos os cristãos ao meu redor começaram a me fitar em um silêncio atordoado; o cara que debochava deles e dizia o quanto eles eram estúpidos por acreditarem em Deus, estava dançando e louvando Deus!

Retornei para minha casa festiva e evitei todas as drogas, intoxicantes e garotas. Imediatamente disse aos meus amigos como precisavam ser cristãos para que pudessem ser salvos. Estava chocado por terem me rejeitado, porque sempre prestavam atenção em mim antes. Acabei me mudando de volta para a casa dos meus pais depois de uma longa ausência, e costumava atormentá-los persistentemente com as razões pelas quais deviam se tornar cristãos. Sendo católicos eles sentiam que já eram cristãos, mas eu sentia que não eram, porque adoravam santos. Decidi me mudar de novo, mas dessa vez em termos melhores, e meu avô me deu um emprego porque queria me ajudar com minha "recuperação".

Comecei a participar em uma "casa da juventude" cristã que basicamente era uma casa onde os adolescentes podiam ir, para se afastar das pressões familiares e discutir o Cristianismo. Era mais velho que a maioria dos garotos e tornei-me um daqueles que mais falavam e tentavam fazer os meninos se sentirem bem vindos. Apesar disso eu me sentia uma fraude, porque comecei a beber e namorar de novo. Dizia aos meninos sobre o amor de Jesus por eles, e durante as noites bebia. Durante tudo isso, meu amigo cristão tentava aconselhar-me e manter-me na trilha certa.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/455/craig-robertson-ex-catolico-canada-parte-1-de-2>

